

Como incluir a carreira nas metas do ano novo?

Nessa época do ano é comum fazermos um balanço de tudo o que foi realizado durante o período, aquilo que ficou esquecido ou que foi perdendo o sentido com o passar do tempo. É hora de projetar nossas intenções e metas para a nova fase que está chegando

Marcelo Olivieri (*)

Carreira está entre as resoluções de ano novo mais comuns. Não importa se o desejo é recolocação profissional, mudar de emprego, ser promovido, pedir um aumento ou aprimorar o currículo. O planejamento de carreira é fundamental para realizar as metas em 2018.

Pensando em ajudar aqueles que planejam aproveitar o ano novo para investir no crescimento profissional, listei abaixo as metas mais comuns de serem buscadas e selecionei dicas exclusivas para cada uma delas. Aproveite-as e tenha uma grande vida profissional no ano que se inicia.

• #1 Mudar de emprego: Se o maior desejo é encontrar uma nova oportunidade e trocar de emprego, o profissional precisa ser realista e avaliar o mercado de atuação, além de promover uma auto avaliação sobre suas próprias qualificações. Essas dicas são para quem deseja mudar de emprego ou buscar uma recolocação. A primeira coisa a se fazer é analisar o mercado, avaliar se é um setor que está em crescimento ou não e estudar quais são as possibilidades dessa área de atuação prosperar em 2018. Minha dica é, ao invés de esperar reativamente que vagas de trabalho sejam abertas, o profissional deve fazer uma lista de empresas com as quais se identifica e tem interesse em trabalhar.

Com os alvos em mãos está na hora de ativar o networking, conversar com as pessoas e ver quem você conhece que pode te deixar mais próximo da empresa em questão. Nessa etapa,



também é importante, monitorar as vagas que abrem dentro da empresa e se candidatar para as oportunidades que tiverem o mesmo perfil. Saber quais são as empresas potenciais, manter o networking ativo e ficar atento às oportunidades é o melhor caminho para buscar uma colocação. Se o profissional já estiver trabalhando, todo esse movimento precisa ser feito de maneira muito discreta. O mercado de trabalho é pequeno e você pode causar constrangimentos em seu trabalho atual. Se não for esse o caso, quanto mais aberta e direta for a busca e ativação da rede, melhor. Deixe as pessoas saberem o que você deseja e não tenha medo de pedir ajuda e indicações.

• #2 Ser promovido/ Pedir um aumento: Se você está feliz na empresa onde trabalha, mas quer subir alguns degraus na carreira, a resolução de 2018 será ser promovido ou mesmo pedir um aumento. Em ambos os casos a resolução de ano novo só será cumprida caso você tenha realizado um excelente trabalho em 2017. Essa é uma meta de médio e longo prazo, onde

só é possível avançar caso haja merecimento pelo trabalho realizado no passado e presente. Ou seja, depende de tudo o que você realizou no ano que passou. Se você avaliar que ao longo de 2017 os resultados que você entregou para a empresa e equipe foram bons, busque sentar com o seu chefe e defenda seu merecimento com base em resultados reais. A melhor forma é expor seu interesse em realizar novos desafios, mostrar que você está pronto e disposto para entregar mais.

No entanto, se você avaliar que os resultados não estão tão bons, trace uma estratégia para o médio prazo, comece a trabalhar mais e melhor. Com clareza, honestidade e transparência, deixe claro o que você deseja, peça ajuda para atingir os resultados e saiba que uma avaliação realista e resultados reais valem mais do que uma apresentação cheia de adjetivos. É possível que mesmo entregando ótimos resultados a empresa não tenha oportunidades abertas, nesse caso a paciência e a sabedoria de esperar o melhor momento precisam estar presentes.

• #3 Mudar de profissão: A mudança de área de atuação é sempre de longo prazo e comparada com as outras resoluções é a que mais demora para se realizar. Se o profissional deseja mudar de área dentro da mesma empresa é mais fácil, uma vez que basta ativar o networking e saber quais são os requisitos para a vaga. Sem falar que não precisa se preocupar com a adaptação com a cultura organizacional. Agora se não

existe essa possibilidade, o profissional precisa fazer uma movimentação para mudar de área e de empresa, e nesse caso, a dedicação é ainda maior.

Para mudar de carreira, o primeiro passo é escolher qual será a nova ocupação e se dedicar a investir em conhecimento técnico e requisitos para esse novo cargo. Como a transição é lenta, o profissional pode planejar a mudança em etapas e, antes de chegar onde realmente deseja, escolher uma área intermediária. Quando estiver buscando a recolocação, deixe evidente que apesar de não ter conhecimento técnico, suas características pessoais são requisitos importantes para a área. Dessa forma, durante uma entrevista, você vai conseguir prender o interesse do recrutador e esse, por sua vez, não vai descartar o currículo mesmo sem a formação ou experiência necessária.

• #4 Atualizar o currículo: A atualização de currículo também faz parte da carreira e das resoluções de ano novo. Essa é a menos complexa e que depende muito mais do profissional se dedicar e investir tempo e dinheiro em si mesmo. O desejo pode ser fazer um intercâmbio, estudar outro idioma, fazer uma especialização, fazer um curso, ou qualquer outra forma de atualização profissional, como bons livros, seminários, congressos e eventos. Nesse caso, comece escolhendo o que é mais importante pra você, depois planeje o investimento financeiro e também o tempo que precisará dispor para cumprir essa meta. Escolha bem entre as opções de mercado para não ficar frustrado ou desistir no meio do caminho. Por fim, comece! Dedique-se a fazer o melhor e apenas faça. Afinal de contas, esse é, antes de tudo, um investimento em você e o sucesso de 2018 depende do quanto você está disposto em fazê-lo ser um ano, não só de planejamento, mas principalmente de realizações.

(*) - Formado em Psicologia, possui MBA em Gestão Estratégica e experiência no recrutamento especializado nas áreas de marketing e vendas. É diretor da Trend Recruitment (<https://www.trendrecruitment.com/pt>).

Como a tecnologia está transformando o mercado de trabalho?

Paulo Exel (*)

Os avanços da tecnologia, historicamente, são um dos motores que impulsionam as transformações no mercado de trabalho

Isso porque, com novas ferramentas e novos processos, o papel dos funcionários se modifica dentro das empresas. Com ciclos de mudanças cada vez mais curtos, o que podemos esperar do futuro do trabalho? O fato é que o mercado ainda vai se transformar muito nas próximas décadas.

Apesar de ser impossível prever o futuro, se olharmos para o passado e dedicarmos um tempo observando as mudanças, é possível identificar os setores que irão se transformar primeiro e de forma mais impactante. O mercado financeiro é um bom exemplo de como a tecnologia evoluiu de maneira escalável para transformar um setor inteiro e, consequentemente, a demanda por mão de obra.

Imagine a transformação do trabalho como uma escada de muitos degraus. No setor bancário, o primeiro degrau foi o surgimento dos caixas eletrônicos. O segundo, os protocolos de segurança para o uso do banco online e, a partir daí, o surgimento de aplicativos de celular para gerenciar as contas.

Até pouco tempo atrás era necessário nos deslocarmos até uma agência para efetuar um simples TED, ou seja, por muito tempo nem sonhávamos que um dia poderíamos fazer isso com alguns passos de onde quer que estivéssemos, sem sair do lugar. Tudo isso fez com que os clientes precisassem cada vez menos utilizar a infraestrutura das agências bancárias e, portanto, com a diminuição da clientela nas agências certamente houve a necessidade de rever a quantidade de Caixas disponíveis.

Apesar de termos presenciado a redução deste posto de trabalho, a partir do surgimento da tecnologia, muitos outros foram criados nessa cadeia de produção.

Se olharmos também mais adiante, enxergamos o surgimento de novas moedas digitais como os Bitcoins e o protocolo de pagamento Blockchain, que possivelmente são, os próximos degraus que irão revolucionar mais uma vez os meios de pagamento. Não é à toa que as fintechs estão

chamando tanto a atenção.

Quando pensamos em futuro do trabalho é fato presumir que as atividades relacionadas à tecnologia e ao mundo digital terão grande impacto no que diz respeito a novas profissões. Nesse sentido, novas e mais funções poderão surgir a partir de cientistas ou engenheiros de dados, especialistas em cloud computing, designer de realidade aumentada, entre outros. Nesse cenário, ser um profissional de TI certamente é uma vantagem competitiva.

É claro que apenas isso não garante a empregabilidade, uma vez que a especialização é o que realmente conta na hora de se posicionar profissionalmente. Uma dica para os profissionais é buscar atualização constante, acompanhar as tendências e desenvolver habilidades que vão além da competência técnica de suas profissões.

Aspectos de liderança, inovação, mindset criativo e competências de gestão são algumas das capacidades complementares aos profissionais e que estão sendo cada dia mais demandadas pelas empresas. Sempre existirá uma lacuna entre a velocidade com que as corporações demandam skills e competências e o que o mercado de trabalho oferece. Essa realidade é ainda maior no Brasil, dado a ainda baixa qualidade de ensino.

Além de se preparar melhor, o profissional do futuro precisa estar pronto para se adaptar às novas relações de trabalho. Modelos pautados por jornadas engessadas e salários fixos devem ficar no passado. A tendência é que as contratações aconteçam por demanda ou projetos, exigindo uma maior habilidade de gestão por parte do trabalhador.

De maneira geral, a tecnologia vai impactar todos os setores da economia, desde a área de saúde, ciências humanas até o setor de serviços. Se você já está com medo de perder seu emprego para uma máquina, saiba que o profissional do futuro precisa ser altamente especializado, desenvolver habilidades de adaptação, empatia e principalmente criatividade para propor soluções a problemas ainda não conhecidos.

Quanto antes se começar, melhor. O futuro já está aí.

(*) - Formado em Administração de Empresas, possui MBA executivo em Gestão de Negócios e tem certificação em coaching. Com mais de 10 anos de experiência no recrutamento especializado nas áreas de Tecnologia, Digital e Vendas, Exel é diretor de operação da Yocto.



Divulgação

A crescente população idosa e o mercado imobiliário

Atualmente, no Brasil, 25,9 milhões de pessoas têm 60 anos ou mais – valor que corresponde a 12% da população. Daqui a quatro décadas, serão 73,5 milhões de idosos em um universo previsto de 218 milhões de brasileiros, ou seja, corresponderá a 33,7% da nossa população, segundo dados do IBGE.

Movimento que já ocorre em países desenvolvidos, o envelhecimento da população no Brasil vem se consolidando desde os anos 90, quando a expectativa de vida no estado de São Paulo, por exemplo, era de 70 anos. E em 2010 saltou para 76 anos. E o impacto do envelhecimento populacional não se restringe apenas ao mercado de previdência privada ou pública ou ainda de convênios médicos – o mercado imobiliário também identifica este impacto.

Segundo pesquisa da ZAP Viva Real, 17% da audiência da Grande SP possui 55 anos ou mais. Em Santos, este público chega a 28%. Os resultados de pesquisa com esta amostragem aponta que a infraestrutura do bairro e a facilidade de deslocamento são os fatores que mais influenciam a escolha por um imóvel nesta faixa etária.

Nascidos a partir de 1946, 56% dos baby boomers utilizam carro próprio como principal meio de transporte. Este grupo é o que mais usa carros: apenas 16% dos entrevistados da geração Y (18 a 24 anos) usam carro próprio; na 2ª faixa da geração Y (25 a 32 anos) o percentual é de 39%. Já na geração X (33 a 52 anos), o percentual de quem



"A pesquisa mostra que é preciso melhorar aspectos voltados à acessibilidade, cultura, lazer e oferta de trabalho".

utiliza carro se aproxima dos baby boomers (52%).

Quando o assunto é mobilidade e transporte público, os itens melhor avaliados pelo público acima dos 55 anos foram "oferta de ônibus" (74% consideram como excelente ou bom) e "oferta de metrô e trem" (62% consideram como excelente ou bom). Por outro lado, o item "acessibilidade e infraestrutura para mobilidade" pode ser melhorado, segundo este público,

pois a maioria os considera regular, ruim ou péssimo (77%).

"Sabemos que a proporção de idosos na população brasileira está crescendo rapidamente, a expectativa média em todas as capitais do Brasil avança a cada ano. Dado esse cenário, é preciso oferecer mais qualidade de vida a população da terceira idade", afirma Cristiane Crisci, gerente de Inteligência de Mercado do ZAP.

Quando o assunto é segurança pública, o item "acolhimento aos moradores de rua" e "prevenção de crimes" foram os piores avaliados (ruim ou péssimo) por 49% e 38% dos entrevistados, respectivamente. Em contrapartida, "iluminação pública" foi o melhor avaliado, considerado por 50% dos respondentes como excelente ou bom.

"A pesquisa também mostra que é preciso melhorar também aspectos voltados à acessibilidade, cultura, lazer e oferta de trabalho para essa faixa etária", ressalta Cristiane. Os resultados mostram que apenas 24% consideram a "oferta de trabalho" na região em que vivem como excelente ou boa.

Esse público se divide em relação à qualidade da "oferta de esportes e atividades de lazer" e "cultura e entretenimento", itens avaliados como excelente ou bom por 57% e 46%, respectivamente. "Ambos atributos são relevantes para a qualidade de vida na idade mais madura e, portanto, podem ser aprimorados", ressalta.

Fonte: ZAP Viva Real

AGENDA DO EMPRESÁRIO®
www.agenda-empresario.com.br ANO XXX APOIO: CENOFISCO

TERÇA-FEIRA, 02 DE JANEIRO DE 2018

FUNCIONÁRIO PODERÁ COMPOR O QUADRO SOCIETÁRIO
Funcionário poderá compor o quadro societário da empresa onde é possui o vínculo empregatício, como cotista e sem retirada de pró-labore? Saiba mais acessando: (www.empresario.com.br/legislacao).

EMPRESA NÃO FORNECE UNIFORME DE TRABALHO, PODE EXIGIR DO FUNCIONÁRIO QUAL O TIPO DE TRAJE PARA TRABALHAR?
A empresa que não fornece uniforme ao empregado poderá solicitar ao empregado um padrão de roupa que deseje. Contudo, se a exigência implicar em gastos adicionais e não previstos ao empregado, devido às características, tipo e custo das roupas, recomenda-se que a empresa participe do custo de aquisição.

CONDIÇÕES PARA CONTRATAÇÃO DE APRENDIZ
Empresa pode contratar jovem aprendiz que está cursando graduação (3º grau) como tecnólogo? Saiba mais: (www.empresario.com.br/legislacao).

DESCANSO SEMANAL FLEXÍVEL
Funcionário que trabalha como vigia noturno pode ter descanso semanal em dias diferentes a cada semana? Saiba mais acessando a íntegra no site: (www.empresario.com.br/legislacao).

EMPREGADA DOMÉSTICA PODE SER DISPENSADA E CONTRATADA EM SEGUIDA COMO DIARISTA, PRESTADO SERVIÇO DUAS VEZES POR SEMANA?
Esclarecemos que é de nosso entendimento não haver impedimento na dispensa da empregada doméstica para posterior contratação como diarista, porém, a prestação de serviço como diarista, para não caracterizar vínculo de emprego, não poderá ser superior a 2 (dois) dias.

TRANSFERÊNCIA PARA OUTRO CNPJ
Quais critérios devem ser utilizados para conseguir fazer a transferência de funcionários para outro CNPJ? Saiba mais acessando a íntegra do conteúdo no site: (www.empresario.com.br/legislacao).

BOAS FESTAS E PRÓSpero ANO DE 2018

50 anos ORCOSE
Contabilidade

Fundador: José SERAFIM Abrantes

11 3531-3233 - www.orcose.com.br
Rua Clodomiro Amazonas, 1435 - Vila Olímpia - 04537-012 - São Paulo - SP